

A estatística e o desenvolvimento dos serviços públicos

GERMANO JARDIM.
Estatístico do M. E. S.

II

V. PREPONDERÂNCIA DA ESTATÍSTICA OFICIAL

42. Como vimos, quanto maiores as responsabilidades do Estado com a evolução da Sociedade que o constitui, tanto mais extensa e complexa é a sua organização administrativa em cujos domínios a função da estatística tende a ampliar-se, à medida que os diversos serviços públicos se desenvolvem. É que na base dêsse desenvolvimento deve estar o conhecimento sistemático dos problemas reais da sociedade, observados à luz dos números que sempre, e em todos os tempos, indicaram as necessidades positivas e a direção a tomar.

43. Não é novo, aliás, o que aí se afirma. Há muito, MAURICE BLOCK escreveu:

“Il n'y a aucune exagération à dire qu'on fait de la statistique depuis qu'il y a des États. Le premier acte administratif du premier gouvernement régulier fut probablement un dénombrement de la population, le second, sans doute, le relevé de sa fortune” (1).

44. Que a estatística se applicava ao estudo dos fatos políticos e econômicos dos Estados desde a mais remota antiguidade, são praticamente unânimes os historiadores em afirmá-lo. SEBASTIÃO FERREIRA SOARES, uma década antes da 1.^a edição do Tratado de BLOCK considerava certa e incontestável a prática da estatística desde o princípio dos tempos históricos. Ele a dividiu em *Descritiva* e *Racional* e disse:

“É portanto a estatística uma ciência prática e especulativa, que, acompanhando, como a história, os acontecimentos sociais, os vai enumerando, comparando e analisando com o fim de ensinar aos homens, e principalmente aos legisladores e aos governos dos

Estados, o melhor caminho que conduz para o progresso e melhoramento da sociedade; e bem assim lhes presta os meios de evitar, ou pelo menos prevenir sobre o aparecimento das calamidades sociais, que de tempos a tempos afligem os povos” (2).

45. Não obstante editadas no século passado, há nas obras dêsses eminentes estatístico-economistas que acabamos de citar ensinamentos tão valiosos e atuais que, traduzida a primeira e bem divulgadas uma e outra, hoje ainda trariam útil contribuição à moderna escola do serviço público.

46. De fato, “conquanto seja particularmente útil às atividades privadas, às ciências, às indústrias, ao comércio, é no seio do Estado que a estatística atinge o máximo de sua fecundidade”. Esta afirmação fê-la em discurso o Presidente do I.B.G.E., o qual, referindo-se à intervenção do Estado na proteção e circulação das riquezas, disse mais: “não se podendo nortear por princípios econômicos e financeiros, os homens de governo são obrigados, hoje, a retificar diuturnamente as soluções procuradas para os problemas e só poderão fazer baseados em estatísticas seguras e obtidas com a necessária oportunidade” (3).

47. Em Memória escrita em 1895 sobre a organização de um serviço completo de estatística no Distrito Federal, AURELIANO PORTUGAL, cujos argumentos se apoiam principalmente na obra de MAURICE BLOCK, deplora que por muito tempo a estatística não tivesse encontrado, “nem nos governos nem fora dêles, os sentimentos de simpatia e de proteção inteligente que lhe teriam desbrava-

(2) SEBASTIÃO FERREIRA SOARES, *Elementos de Estatística*, Rio, 1865, pg. 6.

(3) J. C. DE MACEDO SOARES, *Discurso no Encerramento da Convenção Nacional de Estatística*, Boletim do M.T.I.C., N.º 25, setembro de 1936, Ano I, pg. 303.

(1) MAURICE BLOCK, *Traité Théorique et Pratique de Statistique*, Paris, 1876, pg. 1.

do o caminho dos obstáculos que sempre a assoberbaram". E' que — lê-se no seu valioso estudo — "ela sempre lutou com embaraços de tôda espécie, má vontade de uns, ciúmes de outros, receio e até ódio de muitos contra a *fiscal curiosa e importuna*". Mas, mesmo assim, AURELIANO PORTUGAL também reconheceu que as nações mais progressistas e evoluídas do século, "fizeram da estatística a principal alavanca das suas administrações" (4).

48. São ainda muito acertadas as palavras do Senhor Getúlio Vargas ao dirigir-se à nação brasileira sôbre o recenseamento de 1940, operação estatística que o Presidente define "como base da contabilidade social, muito mais necessária a um país do que a contabilidade mercantil a um empresa comercial". Os americanos do norte, aquêles a quem não falta o senso realístico dos problemas da administração pública, compreendem essa necessidade à maravilha quando consideram o Estado não só o maior produtor, como também o maior consumidor de estatísticas nas suas diferentes modalidades, e dizem :

"The compilation and publication of statistical information is an appropriate activity of government and accords with its responsibilities for public enlightenment and national welfare" (5).

49. Depoimentos como tais e observações outras sôbre a origem e finalidade dos processos estatísticos, que se assinalam mesmo em tempo já recuados, dão a LUIZ BRIGGS o ensêjo de dizer, e muito bêm, "que a estatística não reconhece fronteiras de demarcações e que as suas pesquisas atingem a todos os campos da investigação científica" (6).

50. Da maior importância, principalmente agora que a nação se apresta para uma participação mais ampla e direta nos campos de batalha do atual conflito mundial, são os fatos apontados por STUART A. RICE em um estudo sôbre a conversão da economia em tempo de paz para a eco-

nomia de guerra, considerando os dados estatísticos como base de ação. E aqui não deixa de ser oportuno transcrevermos os 12 itens enumerados pelo autor com relação às necessidades mais prementes, às alterações que se impõem em face do aumento dos encargos governamentais, envolvendo em parte questões de organização, escopo e relações da estatística com o público, e também questões de interesse mais técnico :

1. A vast increase in requirements for statistical information concerning industry, industrial production, trade, transportation and labor, in order to control the use of scarce materials, to assure an efficient distribution of manpower and to control price levels.

2. The registration and classification of males between 18 and 64 years of age, inclusive, for selective military service.

3. A serie of mass registrations, with supplemental statistical reports, in connection with rationing programs designed to secure an equitable distribution of consumers' goods.

4. The conversion to war use of many of the previously existing Federal statistical agencies, with corresponding eliminations or reductions in their peacetime programs.

5. Public criticism of the burdens imposed by Government questionnaires together with a "war on paper work".

6. Strengthening of central coordination and control over the statistical activities of the Federal Government.

7. Restrictions upon the publication or circulation of statistical information which would be useful to the enemy.

8. Completion of the 1940 decennial census.

9. Extensions in the use of sampling methods.

10. The vogue of public opinion and attitude surveys.

11. The development of standard classifications and mailing lists.

12. A far-reaching but inconspicuous reconsideration of the administrative and policy functions of statistics, expressed in a demand for "cut-off points" in the collection of data" (7).

51. Vê-se por êsse sumário, que novas, grandes e árduas tarefas são cometidas aos serviços nacionais de estatística em tempo de guerra, ao mesmo tempo que se lhes restringem umas tantas facilidades e extensões por medida de defesa, adaptando certos meios de ação às condições emergentes.

(4) AURELIANO PORTUGAL, *Memória* extraída dos Anais do Conselho Municipal, de novembro de 1896, e republicada anexa à Resolução n.º 173, de 17 de julho de 1941, do C.N.E., Quarta Sessão Ordinária da Assembléia Geral, Tomo V.

(5) SOCIAL SCIENCE RESEARCH COUNCIL, *A Report of the Committee on Government Statistics and Information Services*, New York, 1937, pg. XI.

(6) LUIZ BRIGGS, *Estatística-Técnica e Método*, Boletim do M.T.I.C., N.º 33, maio de 1937, Ano III, pg. 308.

(7) STUART A. RICE, *United States Statistics in Wartime*, in "Estadística", N.º 1, Vol. 1, março de 1943, pg. 23.

52. E' isso o disciplinamento enérgico da comunidade visando com as observações estatísticas a coordenação dos esforços e determinação do equilíbrio nacional indispensável para enfrentar a complexidade e rapidez dos acontecimentos que põem em rude prova a capacidade de organização e defesa do Estado Moderno. Este é — digâmo-lo com BENEDICTO SILVA — “a maior empresa até hoje estabelecida pelo homem. E' a mais numerosa, a mais dispendiosa e a mais sobrecarregada de funções e responsabilidades. A ausência da atividade coordenadora nesta empresa conduz fatalmente à balbúrdia. Sem coordenação, o Estado Moderno prontamente se transforma em pandemônio” (8).

53. Sem estatística, porém, o pandemônio dificilmente cederia lugar à organização e à precisão. O Estado, como bem adverte M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, “não tendo consciência do que vale, do que possui, do que lhe é necessário ou conveniente, do que pode ou não pode esperar do livre jôgo das suas próprias energias ou das circunstâncias que lhe forem impostas, mover-se-á na escuridão ou na meia luz da intuição dos seus dirigentes” (9).

54. A coordenação é, sem dúvida, um meio de ação governamental oportuno em tôdas as circunstâncias, mas depende sobretudo da estatística, cuja função — observa GIORGIO MORTARA — “é determinada, de um lado, pela natureza e pela capacidade desta disciplina e, de outro, pelas necessidades e tendências do Estado”. . . . “O conhecimento de um estado atual, a indagação de seus antecedentes e de suas causas, a previsão de suas consequências e de seus efeitos, o contrôle dos resultados de ações dirigidas com o fim de modificá-lo: eis os principais objetivos da aplicação da estatística por parte da administração pública”. O Brasil, como os demais países, — diz ainda MORTARA — não constituiu a sua organização estatística de uma só vez. Ao contrário, esta surgiu, nos primeiros tempos, esporadicamente, conforme as necessidades contingentes; depois se desenvolveu mais sistematicamente, chegando a obter resultados dignos de alta consideração (10).

55. A obra que se vem desdobrando atualmente com extenso proveito nos domínios da administração, da economia, da justiça, da educação, da saúde, da defesa nacional, embora satisfazendo a exigências e necessidades do país inteiro — não alcançaria “resultados dignos de alta consideração”, não fôra a atitude de simpatia e de melhor compreensão por parte do Poder Público após 1930. E' que só a partir de então foi possível articular progressivamente as três ordens administrativas da organização política da República para a reestruturação das repartições especializadas e o estabelecimento definitivo da estatística oficial brasileira, com fins e diretrizes comuns a todos os órgãos cooperadores, deixando, porém, a cada qual autonomia de ação e liberdade de iniciativa.

56. Assim que, desde a instalação dos novos Ministérios e intervenção federal nos Estados, e firmado em 1931 o primeiro Convênio Estatístico (o das atividades educacionais), a idéia de cooperação inter-administrativa, tomando vulto primeiramente nesse setor, visou depois um sentido geral de aperfeiçoamento e valorização há muito ambicionado para a geografia e a estatística de todos os ramos no país.

57. Ocioso fôra, entretanto, por já estar no domínio de todos os que se interessam pelo assunto, e mesmo porque fora do escopo do presente trabalho, determo-nos na série de iniciativas que, seguindo-se a êsse Convênio, imprimiram novos rumos à organização existente, pública e privada. A criação do Instituto Nacional de Estatística em 1934, o reaparelhamento e fixação dos campos de competência das repartições centrais de estatística nos diferentes Ministérios e nas administrações estaduais e que se constituíram em órgãos tecnicamente ligados ao Instituto, a publicação do Anuário Estatístico do Brasil e de suas separatas regionais, a Convenção Nacional de Estatística em 1936, a organização do Conselho e das Juntas de Estatística — a central e as regionais, — a junção dos serviços de geografia à estrutura do sistema em 1937, as Campanhas Estatísticas de então para cá lançadas anualmente, a filiação ao Instituto das secções técnicas de estatística de entidades para-estatais e a daquele ao Instituto Inter-Americano

(8) BENEDICTO SILVA, *Ensaio de Análise do Estado Moderno*, “Revista do Serviço Público”, janeiro de 1944, página 19.

(9) M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, *O I. B. G. E. e a Segurança Nacional*, “Revista Brasileira de Estatística”, N.º 1, janeiro-março 1940, Ano I, pg. 101.

(10) GIORGIO MORTARA, *A Estatística no Estado Moderno*, Conferência realizada no “Curso de Informações”, de 1939, do I. B. G. E., Rio de Janeiro.

de Estatística, o Recenseamento de 1940, e os Convênios Nacionais de Estatística Municipal em 1942, sábia solução para os problemas de caráter informativo com relação à defesa e segurança do país, — são, por si sós, marcos em relêvo notável no campo da vasta coordenação realizada e que deixam ver quanto se poderá esperar dos organismos integrantes do atual Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

58. Se, no setor da educação e da cultura nacional, o Convênio, aprovado pelo decreto número 20.826, de 20 de dezembro de 1931, veio permitir se conseguissem, sob as vistas do órgão estatístico do ministério, resultados não só homogêneos mas também perfeitamente coerentes, capazes de exprimir, com minúcia e verdade, as condições gerais do país e de cada unidade federada, quanto à vida escolar e extra-escolar e às instituições culturais, a Convenção Nacional de Estatística, de agosto de 1936, assenta para os demais setores as medidas que completam a coordenação, no regime cooperativo do Instituto instalado em maio do mesmo ano, dos serviços estatísticos tanto federais, estaduais e municipais, como para-estatais ou de iniciativa particular.

59. Um mecanismo de articulação flexível caracteriza assim o sistema que resultou de um imperativo a um só tempo político, administrativo, econômico, social e cultural, como seja o do conhecimento das condições de vida da coletividade, um dos fins precípuos do Estado moderno, que não podia ficar sujeito “às contingências da inorganicidade e do arbítrio no que concerne às estruturas, aos objetivos particulares, aos métodos, aos processos e aos resultados do conjunto de órgãos destinados àquela finalidade” (11).

60. Ainda não há muito os Estados Unidos, a braços com as mesmas dificuldades, planejavam um sistema estatístico equilibrado através da cooperação de tôdas as organizações oficiais de estatística, coordenando ainda as atividades das agências particulares, que eram, estas e aquelas, legião “traditionally incoordinated and often jealously competitive”, segundo o “Committee on Government Statistics and Information Services”, do

(11) CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, *Resolução* n.º 135, de 21 de julho de 1939. Terceira Sessão Ordinária, Tomo IV.

“Social Science Research Council”, ao qual se deparou naquele país o estado de coisas seguintes :

“Apesar da vasta quantidade de minuciosas informações estatísticas coletadas correntemente por uma multidão de órgãos governamentais abrangendo quase tôdas as fases da atividade econômica e social, o analista considera extremamente difícil comparar, combinar e integrar dados similares coletados por duas ou mais agências. Esta dificuldade decorre de diferenças na base da classificação, na seleção e definição das unidades estatísticas, na “atualização” dos inquéritos, nas unidades de medida, no âmbito geográfico e industrial, e na deficiência de um órgão em reconhecer as necessidades investigativas dos demais ou as do pesquisador que procura apresentar um quadro do funcionamento da nossa economia em conjunto.

As estatísticas em qualquer ramo, colhidas por vários órgãos com objetivos diferentes, são continuamente reunidas para servir a fins que não os propostos inicialmente. As incertezas no processo analítico ocasionado pela desigualdade e escopo dos dados básicos se evidencia pelos inúmeros expedientes exigidos para as estimativas da renda nacional, da dívida pública ou particular em seu conjunto, do vulto do desemprego, ou do saldo dos pagamentos internacionais” (12).

61. Últimamente soubemos que à Secretaria Geral do I.B.G.E. têm chegado consultas de autoridades e de instituições de vários países que desejam conhecer melhor os princípios básicos, a estrutura e o funcionamento da nossa organização geográfico-estatístico-censitária. Na Argentina já tem sido suscitado o alvitre de criar-se um Instituto orgânicamente idêntico ao nosso, e na América do Norte técnicos em evidência já vêm estudando as possibilidades de uma articulação centralizadora nos moldes do sistema cooperativo brasileiro.

62. E' que a instituição dêsse sistema, entre nós, atendendo à indicação primordial de utilizar larga e eficientemente serviços oficiais já existentes e de criar ainda os que se tornassem necessários às funções dirigentes do Estado, pôs em evidência universal um regime de ação pública inter-administrativa a que são inerentes os seguintes objetivos :

“a) dar sentido de unidade e integralidade nacional aos trabalhos que executar;

(12) *Op. cit.*, pg. 6.

b) imprimir a esses trabalhos o melhor cunho técnico possível em cada momento, promovendo-lhes as condições de rápida expansão;

c) assegurar a publicação regular e a maior circulação possível, em publicações periódicas ou avulsas, dos resultados das atividades geográficas e estatísticas brasileiras;

d) concorrer para o enriquecimento e a difusão no país, dos conhecimentos científicos relacionados com a geografia e a estatística;

e) angariar e utilizar a colaboração privada de associações e estudiosos nos trabalhos estatístico-geográficos brasileiros;

f) promover a especialização profissional e o estímulo do funcionalismo brasileiro empregado no serviço geográfico e estatístico;

g) concorrer para o alargamento do ensino da estatística facilitando assim o emprêgo dessa técnica nas múltiplas atividades sociais e administrativas que com ela se podem beneficiar;

h) criar por intensa propaganda a mentalidade pública e o ambiente favorável ao êxito das pesquisas estatísticas e geográficas;

i) assegurar a contribuição da estatística e da geografia às iniciativas que visarem a propaganda do país no estrangeiro;

j) proporcionar a documentação e a ilustração geográfico-estatística nos livros didáticos brasileiros;

l) apresentar aos governos, às instituições privadas e ao público os alvitreiros que os estudos estatístico-geográficos sugerirem relativamente aos grandes problemas nacionais, de um modo geral, e, em particular, ao êxito de tôdas as atividades que visem o progresso da comunidade brasileira no seu conjunto ou em qualquer dos seus grupos" (13).

63. Do I.B.G.E. já se disse algures que está abrindo um capítulo novo no direito administrativo e constitucional. Recentemente, tentando obter uma conceituação científica à luz desse direito, verificou o Sr. CELSO DE MAGALHÃES que a estrutura particular do Instituto, — "órgão cuja classificação na estrutura geral da Administração Pública tem desafiado muitos doutos", — "escapa às linhas rígidas dos tipos já agora clássicos" (14). Mas o fato é que já se podem balancear os frutos das atividades com relação aos objetivos estatísticos e outros da instituição. E o que é mais significativo, os números já coligidos e em muitos casos amplamente divulgados, revelam o

acerto, a prudência e a eficácia com que em todos os setores da civilização brasileira se está desenvolvendo a coordenação de esforços na obra administrativa do atual governo.

VI. TÉCNICA E ÉTICA PROFISSIONAL NA ESTATÍSTICA

64. O sentido dos interesses gerais de um país reflete-se na atividade contemporânea de organização e racionalização dos serviços públicos, que crescem e avultam envolvendo questões de ordem técnica e administrativa para a elucidação das quais se exigem meios de pesquisa e absoluta emancipação intelectual. E, no tumulto das inovações com o mais largo aproveitamento dos recursos econômicos e intensivo aperfeiçoamento sócio-cultural, determinando medidas legislativas e intervenções do poder público, ninguém mais do que o técnico analista precisa ver claro para fixar os critérios que devem presidir a ação governamental.

65. Com efeito, se o governo é um engenhoso processo de interpretação da realidade e não de mera intuição, não pode deixar de aperfeiçoar constantemente a sua engrenagem administrativa nem de rever e melhorar os seus métodos de ação técnica, habilitando-se com pessoal e instrumentos adequados para abranger e investigar os complexos fenômenos físicos e sociais da vida moderna.

66. Na prática do método estatístico, esse processo de fiscalização "curiosa, impertinente e por vezes perigosa" dos trabalhos das diversas repartições públicas, reconhece-se uma profissão cuja técnica, aplicável também a muitos problemas científicos, exige em seu constante e acurado labor humano não só requisitos culturais próprios à descrição e à investigação em campos específicos, mas também talento inato ao lado de um preparo de ordem geral. Daí o imperativo de não confiar essa técnica delicada em suas fases avançadas senão a quem souber servir-se dela para apresentar os fatos e interpretá-los com fidelidade e clareza, aprofundando as questões por mais graves e complicadas que sejam.

67. O estatístico, segundo BÉLA FÖLDES, citado por ZOLTÁN BENCs, "é bem o engenheiro da sociedade, um engenheiro preciso e seguro, tendo consciência da enorme responsabilidade que pesa

(13) C.N.E., Res. cit. n.º 135.

(14) CELSO DE MAGALHÃES, *O I.B.G.E.*, "Revista do Serviço Público", Ano VI, Vol. VI, N.º 1, outubro de 1943.

sobre êle e que, em caso de erro, não só lhe é fatal como pode engendrar catástrofe" (15).

68. Sociólogos e economistas, com vasta experiência na pesquisa estatística, corroboram o asser-to de que o simples conhecimento tecnológico não basta para aqueles que pretendem exercer tal profissão. E' preciso que o espírito se tenha formado para as apreciações de conjunto, para a verificação das relações entre fatos ocorridos em épocas distintas, e talvez mesmo em polos opostos, para demonstração clara e insofismável da significação de uns e outros.

69. O estatístico — disse SEBASTIÃO FERREIRA SOARES —

"é o filósofo humanitário que, pondo em ação os seus variados conhecimentos, estuda, compara, analisa e descreve a marcha moral e industrial dos povos, assinando-lhes o seu modo de ser em diversas épocas, e demonstrando as causas claras ou latentes que atuarão direta ou indiretamente para o progresso ou decadência dos Estados" (16).

70. Em se tratando de profissional de estatística geral, além dêsses e outros predicados positivamente indispensáveis, o estatístico precisa possuir também — é BLOCK quem o diz — as qualidades negativas seguintes :

"de não ser extremado em política, nem influenciado por opiniões com curso em ciência econômica e social; de não ter preferência mais acentuada por uma estatística do que por outra; de não ser um matemático demasiado forte. A aritmética não deve ter segredos para êle; porém, se fôr por demais dado às matemáticas, o algarismo lhe faz perder de vista a coisa que representa, corre o perigo de preferir as formas à realidade concreta" (17).

71. Revertendo à especialização estatística as palavras do E. Rhodes, quando há três lustros, presidente da "Actuarial Society", se referira às qualidades essenciais para a formação de um atuário, poder-se-ia dizer que o sucesso do estatístico também depende mais do seu treino prático do que da alta cultura matemática; um grande matemático pode ser um estatístico vulgar e um vulgar matemático pode ser um grande estatístico. Um

(15) ZOLTÁN BENCs, *La statistique et l'ordre mystérieux de la Vie*, "Journal de la Société Hongroise de Statistique", Budapest, 1937, N.º 3, pg. 301.

(16) *Op. cit.*, pag. 7.

(17) *Op. cit.*, pg. 268.

provérbio inglês diz : "Mais vale uma boa experiência prática do que uma tonelada de teoria".

72. E porque dêsses profissionais é o espírito de iniciativa, fidelidade e honestidade, têm-os visto combatidos e criticados pelos que lhes temem as revelações de iniquidades ou a perda de um prestígio imerecido. E só por isso, por não convir às vezes a realidade dos fatos, é que em várias épocas históricas foi a estatística e foram os estatísticos relegados a uma existência precária em certos sistemas de política despótica; para ressurgirem, porém, mais fortes logo que, em momentos difíceis, os governantes se deram conta da imprescindibilidade dêsse instrumento na arte de dirigir e orientar os povos no concêrto universal.

73. O estatístico só é incompatível com a sua nobre missão e, portanto, nocivo à sociedade humana quando, por exemplo, a serviço de oligarquias que exploram o Estado, deixa de apresentar os fatos pelo justo valor que oferecem em relação à solidariedade social, para moldá-los à feição dos que o compelem à conformidade com interesses predominantemente contrários ao bem coletivo. "Figures can't lie but liars can figure"...

74. Mas, para destrinçar a mentira da verdade, o posição do real, é o próprio treinamento na disciplina estatística o que protege o técnico e o público contra as conclusões falsas e errôneas dos pseudo-estatísticos. Demonstrando-o, TIEGS e CRAWFORD servem-se da imagem seguinte :

"A propagandist can present absolute falsehoods supported by misleading statistical evidence and make them appear to be the essence of truth — unless his audience knows enough about statistics to discover his tricks and statistical fallacies" (18).

75. Conta-se que os helvécios, querendo verificar o número de homens em armas, se utilizavam de meios idôneos para as suas estimativas e supriam-nas em tempo e perfeitas. Em Roma, Cesar, ao contrário, para exaltar a glória de suas vitórias forjava relatos ou alterava os que recebia, exagerando as cifras de modo a impressionar o mundo do seu tempo. Agora repete-se a história; mas, nesta guerra moderna, mais uma vez se distinguem perfeitamente os que procedem como os helvécios dos que imitam o romano...

(18) ERNEST W. TIEGS and CLAUDE C. CRAWFORD, *Statistics for Teachers*, Cambridge, Mass., 1930, pg. 3.

76. Se assim não fôsse, efetivamente, uma grande parte do mundo andaria miseravelmente lograda para gáudio de uns tantos charlatães da ciência e vantagem de muitos dos seus aproveitadores inescrupulosos, se os números verdadeiros, anteriormente postos em evidência e ao alcance do público pelo profissional honesto, não trouxessem os analistas sempre alertados ou não denunciasses os deturpadores adventícios.

77. Esse aspecto moral vem a pêlo no sentido de observarmos que quem se ocupa da estatística não só deve possuir qualidades inatas e conhecimentos adequados, como ainda precisa pensar lealmente e desenvolver o espírito de prevenção e finura, contra as deformações voluntárias e o erro involuntário, mas que altera a realidade das coisas.

78. Pressupõe-se, pois, no profissional digno do título, uma excepcional faculdade discernidora entre o que é bom e o que é mau em matéria estatística. Íntegro e justo na sua política, resiste aos ímpetos das paixões e preferências pessoais, deixando-se dominar apenas pelo pensamento leal que, como nas lições de ED. CLAPARÈDE, “não é somente o do homem que não procura enganar voluntariamente, mas é também o pensamento que está constantemente prevenido contra os erros involuntários, contra todos os sofismas que, insidiosamente, vêm alterar a honestidade, a veracidade do juízo” (19).

79. “A healthy skepticism is probably the most essential quality of a statistician” diz ROBERT CHADDOCK (20) que também assevera ser o treinamento matemático, associado às qualidades do bom julgador, com largos conhecimentos, tirocínio e senso comum, recurso valioso do estatístico pesquisador. Este põe sua idéia como interpretação antecipada, e mais ou menos provável, da natureza dos fenômenos, da qual deduz logicamente conseqüências, a serem confrontadas a cada instante com a realidade, e caminha assim das verdades parciais para as verdades gerais.

80. Compreende-se aí a função essencial do ceticismo, com êsse caráter específico da cultura estatística em seu nível mais nobre, porque: “Não fôsse o pensamento científico, pela sua própria natureza, orientado no sentido da dúvida e do ceticismo, a ciência humana ainda se encontraria na

fase do receituário, senão das palavras mágicas, e a civilização ocidental não seria êsse impressionante conjunto de valores materiais e morais acumulados em pouco mais de um século de dúvida e, por isto mesmo, de investigação e de pesquisa” (21).

81. Dir-se-á, então, que o espírito crítico, o pensamento claro, a independência de juízo, e a capacidade de duvidar e inquirir com o sentimento íntimo de toda a conjuntura social serão qualidades próprias de quem emprega o método matemático e os especiais processos de cálculo na ulterior elaboração científica dos dados fornecidos pela descrição quantitativa. Mas mesmo esta, por seu lado, não dispensa tais qualidades no apurador estatístico de categoria inferior, o qual, embora não tendo de lidar com fórmulas complexas para analisar cientificamente os resultados das suas tabulações, precisa ser hábil na arte de pensar e no uso da razão para assegurar-se da exatidão dos dados pelo exame crítico e lógico da matéria prima, que colheu diretamente ou compilou em segunda mão, e das apurações primárias e confrontos realizados em seguida.

82. Por conseguinte, nos diferentes setores da estatística oficial, a constituição dos quadros funcionais devia apoiar-se sucessivamente sobre os processos peculiares à tripeça: *preparo, seleção e formação*, a desenvolver-se cada uma destas fases em dois períodos distintos: de “trabalho técnico praticamente material”, e de “trabalho criador pela investigação científica”, impondo-se “o bom senso e a aptidão lógica” como requisito indeclinável para execução de um e outro e para o aperfeiçoamento individual na disciplina.

83. Em suma, orientando-se em harmonia com o sentido racionalizador e moral contido nesses princípios gerais, a tecnologia administrativa poderá fixar definitivamente a mentalidade intelectual que deve prevalecer nas carreiras do funcionalismo estatístico, no ensino da disciplina, nos concursos e ingresso nos quadros respectivos. São aspectos, êstes, que, com espírito construtivo, e antes de retomarmos o fio do nosso estudo com particular referência ao S.E.E.S., focalizaremos objetivamente, elucidando os problemas da melhor maneira possível, à medida que permita o espaço nesta Revista.

(19) ED. CLAPARÈDE, *A Educação Funcional*, Trad. de J. B. Damasco Penna, Rio, 1940, pg. 304.

(20) ROBERT EMMET CHADDOCK, *Principles and methods of Statistics*, Cambridge, Mass, 1925, pgs. 30-1.

(21) FRANCISCO CAMPOS, *Discurso sobre o ceticismo*, na sessão solene da abertura dos Cursos Universitários de 1933.